

**FUNDO DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO ABERTO
DE ACÇÕES - SANTANDER ACÇÕES EUROPA**

RELATÓRIO E CONTAS REFERENTE AO
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

RELATÓRIO E CONTAS REFERENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

CONTEÚDO	PÁGINA
I - RELATÓRIO DE GESTÃO.....	3
II - RELATÓRIO DE AUDITORIA.....	11
III - BALANÇO DO FUNDO DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO ABERTO DE ACÇÕES - SANTANDER ACÇÕES EUROPA REFERENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014.....	15
IV - DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS DO FUNDO DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO ABERTO DE ACÇÕES - SANTANDER ACÇÕES EUROPA REFERENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014.....	18
V - DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS MONETÁRIOS DO FUNDO DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO ABERTO DE ACÇÕES - SANTANDER ACÇÕES EUROPA REFERENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014	20
VI - ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014	22
Nota 1 . Capital do Fundo.....	23
Nota 2 . Transacções de Valores Mobiliários no Período.....	24
Nota 3 . Carteira de Títulos.....	24
Nota 4 . Princípios Contabilísticos e Critérios Valorimétricos.....	25
Nota 5 . Componentes do Resultado do Fundo.....	28
Nota 7 . Provisões	29
Nota 9 . Discriminação dos Impostos sobre Mais-valias e Retenções na Fonte.....	29
Nota 11 . Exposição ao Risco Cambial	29
Nota 13 . Cobertura do Risco Cotações.....	29
Nota 14 . Perdas Potenciais em Produtos Derivados	30
Nota 15 . Custos Imputados.....	30
Nota 16 . Comparabilidade das Demonstrações Financeiras.....	31

I - RELATÓRIO DE GESTÃO

Relatório do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Acções Santander Acções Europa

Enquadramento Macroeconómico

Economia Internacional

A dinâmica de crescimento económico no ano de 2014 ficou caracterizada por uma elevada volatilidade e heterogeneidade entre regiões, mas com uma tendência mais clara de abrandamento, no final do semestre, em especial na zona euro e nos mercados emergentes. Por outro lado, a economia dos Estados Unidos registou uma tendência de recuperação económica ao longo do ano em análise.

Ao longo do ano, o FMI reviu em baixa as projecções de crescimento para o ano de 2014. Em Junho reduziu a perspectiva de crescimento para o ano de 2014, em 0,3pp, para 3,7%, uma alteração explicada, em grande medida, pelas despectivas dos mercados emergentes, por outro. Em Outubro, o FMI voltou a evidenciar as fracas perspectivas de crescimento para a zona euro, e, por outro lado acompanhadas com um nível de inflação baixa. O FMI mantém, contudo, as projecções para 2015, de um crescimento de 4%, baseado numa aceleração de todas as regiões da economia mundial. Contudo, os riscos estão enviesados em baixa, devido também ao risco geopolítico em algumas regiões do globo, sendo que de relevo para a Europa está o conflito na Ucrânia.

A economia dos Estados Unidos registou uma maior desaceleração do crescimento no início do ano, já que o PIB contraiu inesperadamente no primeiro trimestre, muito afectado por condições climatéricas adversas, que afectaram não só o investimento, através da actividade no sector de construção, como também a despesa de consumo das famílias. Este efeito foi já revertido no segundo trimestre, com uma reaceleração do PIB, que o FMI considera abrir perspectivas favoráveis para o ano de 2015. O ano de 2014 deverá ficar marcado por um crescimento do PIB de cerca de 2.2%.

Contudo, o mercado laboral continuou bastante dinâmico, com uma criação média mensal de 230 mil postos de trabalho desde o início do ano, o que permitiu uma mais rápida descida da taxa de desemprego, para 5,6% em Dezembro.

Fruto desta evolução, a Reserva Federal dos EUA continuou a reduzir gradualmente o volume de aquisição de activos financeiros (*tapering*) para um ritmo mensal de 25 mil milhões de dólares. Permanece ainda o debate interno quanto ao momento do início do ciclo de subida das taxas de juro de referência, que os investidores antecipam poder ocorrer no segundo semestre de 2015, mas que avaliam igualmente, fruto das declarações dos responsáveis norte-americanos, ser implementado de forma gradual, com as principais taxas de juro de referência a permanecerem em níveis mínimos.

A discussão sobre o início deste processo de *apering* e a sua execução teve um impacto relevante sobre os mercados emergentes, que tinham beneficiado, nos últimos anos, da liquidez gerada pela intervenção dos bancos centrais. Assistiu-se a uma saída massiva de fundos destes mercados, causando perturbações cambiais e obrigando a intervenções, pelas autoridades, incluindo subidas das taxas de juro de referência. África do Sul, Turquia e mesmo o Brasil, já este ano, adoptaram medidas, como a subida acentuada das taxas de juro de referência, para travar a depreciação cambial que as suas divisas estavam a registar.

Em resultado, uma parte significativa destes fundos foram canalizados para a Europa, contribuindo, juntamente com dados económicos favoráveis (no início do ano), para uma valorização dos mercados accionistas e uma descida das taxas de juro de médio e longo prazo.

Na zona euro, o primeiro semestre iniciou-se com um maior dinamismo face ao esperado, com a generalidade dos indicadores de actividade a revelarem, de forma generalizada, uma aceleração da actividade e subsequente revisão em alta das perspectivas de crescimento. Contudo, durante o segundo semestre, a situação reverteu-se e em alguns países houve mesmo uma contracção do PIB, aumentando a heterogeneidade dos ritmos de crescimento entre os membros da zona euro, em especial entre a Alemanha e demais países. Em 2014, a Zona Euro deverá ter crescido 0,8%.

Este quadro de crescimento abaixo do potencial, mas em especial de uma maior desaceleração da inflação que, em Dezembro, se situou em -0,2%, levou o Banco Central Europeu, ao longo do ano de 2014, a descer as principais taxas de juro de referência e a anunciar um conjunto alargado de medidas destinado a relançar o crédito bancário e, por esta via, apoiar o crescimento económico e uma reaceleração da inflação.

A taxa das operações de refinanciamento baixou para o mínimo histórico de 0,05% (uma redução de 20pb), enquanto a taxa da facilidade de depósito junto do BCE passou a ser negativa. Com esta medida, o BCE procurará que o sector financeiro reduza o volume de depósitos que detém junto do BCE (mas que já se reduziu significativamente desde os máximos de 2012) e os canalize para a economia real. Em simultâneo, o BCE anunciou que manterá a cedência ilimitada de liquidez até ao final de 2016.

Os mercados accionistas registaram máximos históricos, durante o primeiro semestre, em especial nos EUA, mas também na Europa, fruto de resultados positivos e de um sentimento generalizado de optimismo e menor aversão ao risco. Já no final do semestre, a aversão ao risco regressou, resultando numa correcção em baixa dos principais índices, sendo que em Portugal o PSI20 foi especialmente afectado pelos eventos relativos ao Banco Espírito Santo. No segundo semestre do ano, os mercados accionistas continuaram a registar uma elevada volatilidade, tendo encerrado o ano com valorizações significativas nos mercados dos Estados Unidos e performances menos expressivas no mercado Europeus.

As yields de longo prazo corrigiram dos máximos verificados no início do ano, reagindo a dados económicos menos favoráveis, conhecidos durante o segundo trimestre, e posteriormente influenciados por um movimento de fuga para a qualidade, no quadro de desinvestimento em mercados accionistas. Este efeito foi mais visível na Europa, com as yields alemãs a retrocederem para mínimos.

Economia Portuguesa

No final do primeiro semestre, Portugal concluiu o Programa de Ajustamento Económico e Financeiro (PAEF) acordado com as instituições internacionais em Abril de 2011, no âmbito do qual recebeu um montante de financiamento de cerca de 76 mil milhões de euros.

Portugal prescindiu da última tranche de financiamento, de cerca de três mil milhões de euros, devido à decisão de inconstitucionalidade, pelo Tribunal Constitucional, das novas regras de cortes salariais (que alargavam os cortes a salários a partir de 650 euros mensais). Para concluir a 12ª avaliação e receber a tranche final, Portugal teria de estender o prazo do programa e adoptar, num reduzido período de tempo, as medidas compensatórias.

Durante os primeiros oito meses do ano, o Tesouro manteve o acesso aos mercados financeiros internacionais, com várias emissões de dívida de médio e longo prazo, a 5 e 10 anos, as quais foram realizadas com forte procura e com taxas de juro progressivamente mais baixas. Em Junho, o Tesouro emitiu a 10 anos, à yield de 3,25% (que compara com uma emissão a 5,11% em Fevereiro).

Em Julho, e pela primeira desde 2010, o Tesouro realizou uma emissão em dólares norte-americanos, à taxa de 5,23%. Ao longo do resto do ano, foram efectuadas novas emissões com yields cada vez mais baixas reflectindo a menor aversão ao risco dos investidos à dívida pública Portuguesa.

A conjuntura económica durante o primeiro semestre caracterizou-se por um crescimento mais moderado do que o verificado no final de 2013, e que foi marcado por factores pontuais, como seja o encerramento temporário da refinaria de Sines, para manutenção, o que se materializou também na redução das exportações de produtos energéticos, e consequente impacto sobre o crescimento. No primeiro trimestre de 2014, o PIB contraiu 0,6% em cadeia, devido em grande medida a este factor, mas terá já recuperado no segundo trimestre, após o reinício de laboração da refinaria.

Ao longo do resto do ano de 2014, os indicadores de procura interna continuam a sinalizar uma recuperação moderada da actividade. O consumo privado tem vindo a expandir moderadamente, à medida que as famílias começam a repor os níveis de despesa que tinham cortado durante os anos de 2011 e 2012. A descida do desemprego, que caiu para 13,5% no final do ano, recuperando os níveis de 2011, fruto de uma criação de emprego, contribuiu para a melhoria da confiança dos consumidores.

O ano de 2014 deverá ter registado um crescimento do PIB de 0.7%.

O investimento continuou a recuperar, apesar de ter havido a antecipação de alguns projectos para 2013, fruto de um incentivo fiscal à despesa de capital. No entanto, o inquérito ao investimento, realizado pelo INE e publicado em Julho, evidencia maiores intenções de investimento no corrente ano (+2,4%, face à anterior estimativa de +1,1%).

Esta melhoria está patente, em parte, nas dinâmicas de nova produção de crédito a empresas.

Apesar de os volumes serem ainda historicamente baixos, nos meses de Abril e Maio registaram um crescimento homólogo de cerca de 5%. Também o inquérito às condições no mercado de crédito, publicado pelo Banco de Portugal, sinaliza uma moderação nas condições de concessão de crédito pelos bancos, assim como um aumento da procura por parte das empresas.

No entanto, o crédito total às empresas continua a reduzir-se, reflectindo, por um lado, a desalavancagem em curso na economia, e, por outro lado, factores específicos, como a assunção do financiamento de algumas empresas pelo Estado Português.

A contracção das exportações, associada à paragem técnica da refinaria de Sines, teve impactos sobre a balança comercial, que anulou o saldo excedentário que tinha alcançado no ano transacto, ficando uma melhoria dependente da recuperação das exportações.

A execução orçamental ao longo do ano de 2014, na óptica da contabilidade pública (caixa), evidenciou uma melhoria face ao ano anterior, fruto de um maior crescimento económico e também de um maior crescimento da receita, em especial de IRS e IVA.

A notação de risco da República foi revisto em alta pela agência *Moodys*, para Ba1 (um nível abaixo do nível de *investment grade*), com *outlook* estável. As demais agências mantiveram o *rating*, mas reviram o *outlook* para estável.

Política de investimento

O Fundo Santander Acções Europa, lançado em Maio de 1999, manteve a orientação de investimento em termos geográficos para o mercado accionista europeu, nomeadamente para as acções de empresas com elevado potencial de crescimento, valorização e liquidez.

No período em análise, o Fundo focou a sua estratégia de investimento na selecção específica de empresas que lhe permitissem obter retornos atractivos. Esta selecção teve por base critérios de:

i) avaliações atractivas; ii) reestruturações, iii) fusões e aquisições. A estratégia permitiu ao Fundo atingir uma performance superior ao índice de referência, o Eurostoxx 50.

O ano de 2014 ficou marcado pela continuação da recuperação dos principais mercados accionistas mundiais, justificada com a evidência da sustentabilidade do crescimento económico nos Estados Unidos e com a confirmação da recuperação económica na Zona Euro. A contribuir positivamente para a performance tivemos ainda as políticas monetárias expansionistas dos principais bancos centrais mundiais. Do lado negativo destaca-se a continuação da instabilidade nos principais mercados emergentes, o escalar da tensão geopolítica entre os EUA/Europa e Rússia derivado do conflito na Ucrânia e as acentuadas correcções dos preços das principais *commodities* ao longo do segundo semestre do ano.

Informamos ainda que nos últimos 3 anos civis não houve alterações substanciais à política de investimento do fundo.

Evolução das Unidades de Participação

A evolução histórica das Unidades de Participação do Fundo e o respectivo valor unitário das mesmas nos últimos 5 anos foi a seguinte:

Ano	Número de Unidades de Participação	Valor da Unidade de Participação (Ö)
2010	11 334 229	3,672649
2011	9 928 774	3,058812
2012	12 523 075	3,475754
2013	13 969 997	4,217128
2014	13 446 166	4,207757

Performance

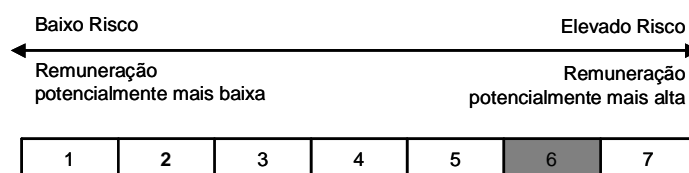
A evolução histórica das rendibilidades e risco do Fundo foi a seguinte:

Ano	Rendibilidade	Risco	Classe de Risco
2000	-1,86%	20,33%	6
2001	-22,18%	27,97%	7
2002	-39,46%	32,51%	7
2003	15,73%	21,21%	6
2004	7,41%	12,63%	5
2005	22,67%	10,50%	5
2006	15,91%	13,72%	5
2007	7,11%	14,23%	5
2008	-46,87%	39,39%	7
2009	29,35%	29,68%	7

2010	-5,36%	21,44%	6
2011	-16,71%	29,04%	7
2012	13,63%	17,24%	6
2013	21,33%	11,93%	6
2014	-0,18%	11,40%	5

(fonte APFIPP).

Nota: As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do Indicador Sintético de Risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo).



Comissões suportadas pelo Fundo e Participantes

Nos últimos 3 anos:

- Não houve alterações significativas ao nível dos custos suportados pelo Fundo nomeadamente custos de transacção, taxa de supervisão e custos com o Revisor Oficial de Contas;
- Não houve alterações significativas nas comissões suportadas pelo Fundo.

As comissões suportadas pelo Fundo e pelos Participantes até 31 de Dezembro foram as seguintes:

Encargos	Valor	%VLGF
Comissão de Gestão Fixa	1 316 187	2,07%
Comissão de Depósito	31 715	0,05%
Taxa de Supervisão	10 140	0,02%
Custos de Auditoria	3 209	0,01%
Outros Custos Correntes	-	0,00%
TOTAL	1 361 252	
TAXA DE ENCARGOS CORRENTES		2,15%

Custos e Proveitos

O total de custos do Fundo, à data de 31 de Dezembro de 2014, foi de 32 139 339 ”.

O total de proveitos do Fundo, à data de 31 de Dezembro de 2014, foi de 31 975 813 ”.

Volume e Custos de Transacção

As transacções do Fundo foram realizadas no mercado nacional, nos mercados da União Europeia e em outros mercados. O volume de transacções registado no ano de 2014 ascendeu a 175.250.721 ”, dos

quais 0.2% realizados no mercado nacional, 99.3% em mercados da União Europeia e 0.5% noutros mercados.

Os custos de transacção respeitantes a estas operações foram de 212.851,7", repartidos em 99.2% por mercados da União Europeia e em 0.8% por outros mercados.

Evolução dos activos sob gestão

O valor total da carteira do Fundo, à data de 31 de Dezembro de 2014, era de 56 578 308 " .

Eventos subsequentes

Para o período ocorrido entre o termo do exercício e o da elaboração do presente Relatório não existiu nenhum evento assinalável.

Lisboa, 10 de Março de 2015

II - RELATÓRIO DE AUDITORIA

RELATÓRIO DE AUDITORIA

INTRODUÇÃO

1. Nos termos do disposto na alínea c) do nº 1 do artigo 8º do Código dos Valores Mobiliários (CVM) e nº 1 do artigo 102º do Decreto-Lei nº 63-A/2013, de 10 de Maio, apresentamos o nosso Relatório de Auditoria sobre a informação financeira do exercício findo em 31 de Dezembro de 2014, do **FUNDO DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO ABERTO DE ACÇÕES - SANTANDER ACÇÕES EUROPA**, gerido pela Santander Asset Management . Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, SA, incluída no Relatório de Gestão, no Balanço (que evidencia um total de 59 612 521 euros e um total de capital do Fundo de 56 578 308 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 163 392 euros), na Demonstração dos Resultados e na Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e nos correspondentes Anexos.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade da Administração da entidade gestora Santander Asset Management . Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, SA:
 - a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do Fundo, o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa;
 - a informação financeira histórica, que seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários;
 - a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados, atentas as especificidades dos Fundos de Investimento Mobiliário;
 - a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e
 - a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.
3. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.

RUA TOMÁS DA FONSECA, CENTRO EMPRESARIAL TORRES DE LISBOA, TORRE G – 5º, 1600 -209 LISBOA, PORTUGAL
TEL.: + 351 21 721 01 80 - FAX: + 351 21 726 79 61 - E-MAIL: MAZARSLISBOA@MAZARS.PT

RUA DO CAMPO ALEGRE, 83o, 3º – S14, 4150-171 PORTO, PORTUGAL
TEL.: + 351 22 605 10 20 - FAX: + 351 22 607 98 70 - E-MAIL: MAZARSPORTO@MAZARS.PT

MAZARS & ASSOCIADOS, SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS, SA
INSCRIÇÃO Nº 51 NA OROC – REGISTADA NA CMVM SOB O Nº 1254 – CRC LISBOA - NIPC 502 107 251 – CAPITAL SOCIAL 150.000,00 €

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração da entidade gestora, utilizadas na sua preparação;
 - a verificação do adequado cumprimento do Regulamento de Gestão do Fundo;
 - a verificação da adequada avaliação dos valores do Fundo;
 - a verificação do cumprimento dos critérios de avaliação definidos nos documentos constitutivos;
 - a verificação da realização das operações sobre valores cotados, mas realizadas fora de mercado nos termos e condições previstas na lei e respectiva regulamentação;
 - a verificação do registo e controlo dos movimentos de subscrição e de resgate das unidades de participação do Fundo;
 - a verificação do ressarcimento e divulgação dos prejuízos causados por erros ocorridos no processo de valorização e divulgação do valor da unidade de participação ou na imputação das operações de subscrição e de resgate ao património do Fundo nos termos e condições regularmente previstas;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade;
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras; e
 - a apreciação se a informação é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.
5. O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de Gestão com os restantes documentos de prestação de contas.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima, apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira do **FUNDO DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO ABERTO DE ACÇÕES - SANTANDER ACÇÕES EUROPA**, gerido pela entidade gestora Santander Asset Management . Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, SA, em 31 de Dezembro de 2014, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa do exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Fundos de Investimento Mobiliário, e a informação neles constante é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Lisboa, 20 de Março de 2015

MAZARS & ASSOCIADOS, SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS, SA

Registada na CMVM sob o nº 1254

e representada por Dr. Henrique José Marto Oliveira - ROC nº 961

**III - BALANÇO DO FUNDO DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO ABERTO DE ACÇÕES -
SANTANDER ACÇÕES EUROPA REFERENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE
DEZEMBRO DE 2014**

(valores em Euro)

Data: 31.12.14

ACTIVO						PASSIVO			
Código		31.12.14				31.12.13	Períodos		
		Bruto	Mv	mv/P	Líquido	Líquido	31.12.14	31.12.13	
	Outros Activos								
32	Activos Fixos Tangíveis das SIM								
33	Activos Intangíveis das SIM								
	<i>Total de Outros Activos das SIM</i>								
	Carteira de Títulos								
21	Obrigações					2 036 340			
22	Ações	47 541 487	3 718 329	(1 997 637)	49 262 179	51 975 929			
23	Outros Títulos de Capital								
24	Unidades de Participação								
25	Direitos	4 698		(55)	4 643				
26	Outros Instrumentos da Dívida								
	<i>Total da Carteira de Títulos</i>	<u>47 546 185</u>	<u>3 718 329</u>	<u>(1 997 692)</u>	<u>49 266 821</u>	<u>54 012 269</u>			
	Outros Activos								
31	Outros activos								
	<i>Total de Outros Activos</i>								
	Terceiros								
411+6 +418	Contas de Devedores	451 318			451 318	558 815			
	<i>Total dos Valores a Receber</i>	<u>451 318</u>			<u>451 318</u>	<u>558 815</u>			
	Disponibilidades								
11	Caixa								
12	Depósitos à Ordem	9 893 766			9 893 766	7 877 518			
13	Depósitos a Prazo e com Pré-aviso								
14	Certificados de Depósito								
18	Outros Meios Monetários								
	<i>Total das Disponibilidades</i>	<u>9 893 766</u>			<u>9 893 766</u>	<u>7 877 518</u>			
	Acréscimos e diferimentos								
51	Acréscimos de Proventos	616			616	10 138			
52	Despesas com Custo Diferido								
53	Outros acréscimos e diferimentos								
59	Contas transitórias activas					85			
	<i>Total do Acréscimos e Diferimentos Activos</i>	<u>616</u>			<u>616</u>	<u>10 222</u>			
	TOTAL DO ACTIVO	<u>57 891 885</u>	<u>3 718 329</u>	<u>(1 997 692)</u>	<u>59 612 521</u>	<u>62 458 824</u>			
	Total do Número de Unidades de Participação em circulação				<u>13 446 166</u>	<u>13 968 997</u>			
	Capital do OIC								
61	Unidades de Participação					67 068 131	69 675 962		
62	Variações Patrimoniais					12 027 167	11 587 182		
64	Resultados Transitados					(22 353 598)	(32 066 890)		
65	Resultados Distribuídos								
67	Dividendos Antecipados das SIM								
66	Resultados Líquidos do Período					(163 392)	9 713 292		
	<i>Total do Capital do OIC</i>					<u>56 578 308</u>	<u>58 909 546</u>		
	Provisões Acumuladas								
481	Provisões para Encargos					364 694	1 964 816		
	<i>Total das Provisões Acumuladas</i>					<u>364 694</u>	<u>1 964 816</u>		
	Terceiros								
421	Resgates a Pagar a Participantes					89 099	56 672		
422	Rendimentos a Pagar a Participantes								
423	Comissões a Pagar					114 605	105 681		
424+6 +429	Outras contas de Credores					2 465 815	1 422 095		
43+12	Empréstimos Obtidos								
44	Pessoal								
46	Accionistas								
	<i>Total dos Valores a Pagar</i>					<u>2 669 519</u>	<u>1 584 447</u>		
	Acréscimos e diferimentos								
55	Acréscimos de Custos								
56	Receitas com Provento Diferido								
58	Outros Acréscimos e Diferimentos						15		
59	Contas transitórias passivas								
	<i>Total do Acréscimos e Diferimentos Passivos</i>						<u>15</u>		
	TOTAL DO CAPITAL E PASSIVO					<u>59 612 521</u>	<u>62 458 824</u>		
	Valor Unitário da Unidade Participação					<u>4.2077</u>	<u>4.2171</u>		

(valores em Euro)

CONTAS EXTRAPATRIMONIAIS

Data: 31.12.14

DIREITOS SOBRE TERCEIROS			
Código		31.12.14	31.12.13
Operações Cambiais			
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros		
	<i>Total</i>		
Operações Sobre Taxas de Juro			
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros		
	<i>Total</i>		
Operações Sobre Cotações			
934	Opções		
935	Futuros	5 594 413	4 648 081
	<i>Total</i>	5 594 413	4 648 081
Compromissos de Terceiros			
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
944	Valores cedidos em garantia		
945	Empréstimos de títulos		
	<i>Total</i>		
	TOTAL DOS DIREITOS	5 594 413	4 648 081
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA		

RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS			
Código		Períodos	
		31.12.14	31.12.13
Operações Cambiais			
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros		
	<i>Total</i>		
Operações Sobre Taxas de Juro			
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros		
	<i>Total</i>		
Operações Sobre Cotações			
934	Opções		
935	Futuros		
	<i>Total</i>		
Compromissos Com Terceiros			
941	Subscrição de títulos		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
943	Valores recebidos em garantia		
	<i>Total</i>		
	TOTAL DAS RESPONSABILIDADES		
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA	5 594 413	4 648 081

**IV - DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS DO FUNDO DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO
ABERTO DE ACÇÕES - SANTANDER ACÇÕES EUROPA REFERENTE AO EXERCÍCIO
FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014**

(valores em Euro)

Data: 31.12.14

CUSTOS E PERDAS				PROVEITOS E GANHOS			
Código		Períodos		Código		Períodos	
		31.12.14	31.12.13			31.12.14	31.12.13
	Custos e Perdas Correntes				Proveitos e Ganhos Correntes		
	Juros e Custos Equiparados				Juros e Proveitos Equiparados		
711+718	De Operações Correntes		8 679	812+813	Da Carteira de Títulos e Outros Activos	54 789	11 211
719	De Operações Extrapatrimoniais			811+814+827+818	De Operações Correntes	9 031	9 565
	Comissões e Taxas			819	De Operações Extrapatrimoniais		
722+723	Da Carteira de Títulos e Outros Activos	216 691	165 832		Rendimento de Títulos		
724+6 +728	Outras Operações Correntes	1 358 043	1 070 081	822+6 +824/5	Na Carteira de Títulos e Outros Activos	1 833 718	1 407 004
729	De Operações Extrapatrimoniais	7 123	15 252	829	De Operações Extrapatrimoniais		
	Perdas em Operações Financeiras				Ganhos em Operações Financeiras		
732+733	Da Carteira de Títulos e Outros Activos	21 845 871	16 149 101	832+833	Na Carteira de Títulos e Outros Activos	21 845 117	28 097 600
731+738	Outras Operações Correntes			831+838	Outras Operações Correntes		
739	Em Operações Extrapatrimoniais	5 087 490	8 785 274	839	Em Operações Extrapatrimoniais	5 428 664	9 663 121
	Impostos				Reposição e Anulação de Provisões		
	Impostos Sobre o Rendimento de Capitais e						
7411+7421	Incrementos Patrimoniais	2 400 174	1 174 978	851	Provisões para Encargos	2 797 807	449 727
7412+7422	Impostos Indirectos	10	4	87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes	6 821	13 863
7418+7428	Outros impostos	22 996	154 682				
	Provisões do Exercício				Total dos Proveitos e Ganhos Correntes (B)	31 975 947	39 652 090
751	Provisões para Encargos	1 197 686	2 414 543				
77	Outros Custos e Perdas Correntes	3 209	1 230				
	Total dos Outros Custos e Perdas Correntes (A)	32 139 293	29 939 655				
79	Outros custos e perdas das SIM			89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM		
	Total dos Outros Custos e Perdas das SIM (C)				Total dos Outros Proveitos e Ganhos das SIM (D)		
	Custos e Perdas Eventuais				Proveitos e Ganhos Eventuais		
781	Valores Incobráveis			881	Recuperação de Incobráveis		
782	Perdas Extraordinárias			882	Ganhos Extraordinários		
783	Perdas Imputáveis a Exercícios Anteriores			883	Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores		
788	Outras Custos e Perdas Eventuais	46	4	888	Outros Proveitos e Ganhos Eventuais		861
	Total dos Custos e Perdas Eventuais (E)	46	4		Total dos Proveitos e Ganhos Eventuais (F)		861
63	Imposto Sobre o Rendimento do Exercício						
66	Resultado Líquido do Período (se>0)		9 713 292	66	Resultado Líquido do Período (se<0)	163 392	
	TOTAL	32 139 339	39 652 951		TOTAL	32 139 339	39 652 951
(8*2/3/4/5)-(7*2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Activos	1 671 062	13 200 882	F-E	Resultados Eventuais [(D)-(C)]	(46)	856
8*9 - 7*9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais	334 050	862 595	B+D+F-A-C-E+74	Resultados Antes do Imposto s/Rendimento	2 259 788	11 042 956
B-A	Resultados Correntes [(B)-(A)]	(163 346)	9 712 435	B+D+F-A-C-			
				E+7411/8+7421/8	Resultados Líquidos do Período	(163 392)	9 713 292

**V - DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS MONETÁRIOS DO FUNDO DE INVESTIMENTO
MOBILIÁRIO ABERTO DE ACÇÕES - SANTANDER ACÇÕES EUROPA REFERENTE
AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014**

valores em euros

Data: 31.12.2014

DESCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS	31.12.14	31.12.13
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC		
RECEBIMENTOS:	11 558 556	11 450 184
Subscrições de unidades de participação	11 551 735	11 450 184
Comissão de resgate	6 821	
PAGAMENTOS:	-13 687 394	-5 811 099
Resgates de unidades de participação	-13 687 394	-5 811 099
Fluxo das Operações sobre as Unidades do OIC	-2 128 838	5 639 085
OPERAÇÕES DA CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ATIVOS		
RECEBIMENTOS:	58 972 628	40 809 354
Venda de títulos e outros ativos da carteira	55 093 089	39 402 350
Reembolso de títulos e outros ativos da carteira	2 000 000	
Rendimento de títulos e outros activos da carteira	1 833 718	1 407 004
Juros e proveitos similares recebidos	45 820	
PAGAMENTOS:	-52 397 836	-44 266 506
Compra de títulos e outros ativos da carteira	-50 900 123	-44 089 825
Subscrição de unidades de participação noutros OIC	-1 281 102	
Juros e custos similares pagos		-10 849
Comissões de corretagem	-182 932	-155 861
Outras taxas e comissões	-33 678	-9 971
Fluxo das operações da carteira de títulos e outros ativos	6 574 792	-3 457 153
OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS		
RECEBIMENTOS:	5 428 664	9 663 121
Operações cambiais	132 377	19
Operações sobre cotações	5 296 287	9 663 101
PAGAMENTOS:	-5 087 490	-8 785 274
Operações cambiais	-128 421	-174 930
Operações sobre cotações	-4 959 069	-8 610 343
Fluxo das Operações a Prazo e de Divisas	341 173	877 847
OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE		
RECEBIMENTOS:	9 584	11 401
Juros de depósitos bancários	9 584	8 959
Outros recebimentos correntes		2 442
PAGAMENTOS:	-2 780 463	-1 154 722
Comissão de gestão	-1 308 510	-1 005 929
Comissão de depósito	-31 530	-24 437
Compras com acordo de revenda	-10 171	
Impostos e taxas	-1 430 205	-124 351
Outros pagamentos correntes	-46	-4
Fluxo das Operações de Gestão Corrente	-2 770 879	-1 143 321
OPERAÇÕES EVENTUAIS		
Fluxo das Operações Eventuais	0	0
Saldo dos Fluxos de caixa do período	2 016 248	1 916 459
Disponibilidades no início de período	7 877 518	5 961 059
Disponibilidades no fim do período	9 893 766	7 877 518

VI - ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

VI - ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

As notas que se seguem respeitam à numeração definida no Regulamento da CMVM n.º 06/2013 emitido pela CMVM em 12 de Setembro de 2014. As Notas que não constam deste Relatório são não aplicáveis.

Nota 1 É Capital do Fundo

Os movimentos ocorridos no capital do Fundo durante o ano de 2014 apresentam o seguinte detalhe:

Descrição	31.12.13	Subscr.	Resgates	Dist.Res	Outros	Res.Per	31.12.14
Valor base	69 675 962	13 576 319	(16 184 150)	-	-	-	67 068 132
Diferença p/Valor Base	11 587 182	(2 024 584)	2 464 568	-	-	-	12 027 167
Resultados distribuídos	-	-	-	-	-	-	-
Resultados acumulados	(32 066 890)	-	-	-	9 713 292	-	(22 353 598)
Resultados do período	9 713 292	-	-	-	(9 713 292)	(163 392)	(163 392)
SOMA	58 909 546	11 551 735	(13 719 581)	-	-	(163 392)	56 578 308
Nº de Unidades participação	13 968 997	2 721 851	(3 244 682)	-	-	-	13 446 166
Valor Unidade participação	4.2171	4.2440	4.2283	-	-	-	4.2077

A relação entre Participante e Unidades de Participação é a seguinte:

Escalões	N.º participantes
Ups >= 25%	1
10% <= Ups < 25%	-
5% <= Ups < 10%	1
2% <= Ups < 5%	2
0.5% <= Ups < 2%	15
Ups < 0.5%	2 886
TOTAL	2 905

O valor de cada Unidade de Participação e o valor líquido global do Fundo no final de cada trimestre dos três últimos anos foi o seguinte:

	Data	Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação
Ano 2014	31-12-14	4,2077	56 578 308	13 446 486
	30-09-14	4,3286	64 905 473	14 994 565
	30-06-14	4,3310	65 620 902	15 151 482
	31-03-14	4,2733	64 521 435	15 098 737
Ano 2013	31-12-13	4,2171	58 909 546	13 968 997
	30-09-13	3,9268	51 529 916	13 122 623
	30-06-13	3,5818	47 594 712	13 287 562
	31-03-13	3,5317	45 897 608	12 995 897
Ano 2012	31-12-12	3,4757	43 527 128	12 523 075
	30-09-12	3,3159	29 470 462	8 887 621
	30-06-12	3,0660	27 853 173	9 084 486
	31-03-12	3,2726	31 301 005	9 564 568

Nota 2 É Transacções de Valores Mobiliários no Período

O volume de transacções do exercício de 2014, por tipo de valor mobiliário, aferido pelo preço de realização dos respectivos negócios é o seguinte:

Descrição	Compra (1)		Vendas (2)		Total (1) + (2)	
	Bolsa	Fora de Bolsa	Bolsa	Fora da Bolsa	Bolsa	Fora de Bolsa
Ações	52 198 537	46	54 943 172	136	107 141 708	183
Contratos de Opções	34 346 470	-	33 762 360	-	68 108 831	-
Total	86 545 007	46	88 705 532	136	175 250 539	183

Os montantes de subscrições e resgates, bem como os respectivos valores cobrados a título de comissões de subscrição e resgate decompõem-se como se segue:

	Valor (Nota 1)	Comissões
Subscrições	11 551 735	-
Resgates	13 719 822	6 821

Nota 3 É Carteira de Títulos

Em 31 de Dezembro de 2014 esta rubrica tinha a seguinte decomposição:

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
M.C.O.B.V. Estados Membros UE						
-Ações						
BBVA Direitos	4 698	-	(55)	4 643	-	4 643
BASF	2 054 160	-	(196 470)	1 857 690	-	1 857 690
Eon AG (Ex Veba)	1 518 762	25 895	-	1 544 657	-	1 544 657
Heineken Nv	1 398 314	160 383	-	1 558 697	-	1 558 697
Unilever NV-CVA	1 028 430	99 086	-	1 127 516	-	1 127 516
Assicur, Generali	1 742 798	175 788	-	1 918 586	-	1 918 586
Total StkB	2 455 083	45 136	-	2 500 219	-	2 500 219
Vallourec	1 159 682	-	(454 910)	704 772	-	704 772
SANOFI - AVENTIS	2 188 228	8 863	-	2 197 091	-	2 197 091
AXA	1 326 648	30 646	-	1 357 294	-	1 357 294
Michelin (CGDE)-B	694 822	224 375	-	919 197	-	919 197
Thales SA	896 600	297 747	-	1 194 347	-	1 194 347
Kering	1 059 874	63 165	-	1 123 040	-	1 123 040
Vivendi SA	1 375 917	275 166	-	1 651 083	-	1 651 083
ALCATEL - LUCENT	798 768	92 235	-	891 003	-	891 003
B, Nationale Paris	2 306 379	-	(56 478)	2 249 901	-	2 249 901
Ing Groep NV	2 104 646	214 707	-	2 319 353	-	2 319 353
SHS BAYER AG ORD REG	956 119	165 293	-	1 121 412	-	1 121 412
Danone	813 837	27 743	-	841 579	-	841 579
Exor	628 839	251 946	-	880 785	-	880 785
CRH PLC	678 035	73 310	-	751 344	-	751 344
Telecom Italia SPA	1 129 198	34 195	-	1 163 392	-	1 163 392
Belgacom SA	356 267	127 561	-	483 827	-	483 827
Deutsche Bank	948 120	-	(161 192)	786 928	-	786 928
ANHEUSER-BUSCH INBEV	4 750	-	(4 749)	1	-	1
Deutsche Boerse AG	1 023 526	116 281	-	1 139 807	-	1 139 807
Hochtief	1 231 983	-	(119 460)	1 112 524	-	1 112 524
Linde AG	982 400	51 203	-	1 033 603	-	1 033 603

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
<i>M.C.O.B.V. Estados Membros UE</i>						
<i>-Acções</i>						
Daimler AG	1 410 532	209 090	-	1 619 623	-	1 619 623
Siemens AG Reg	2 209 414	170 993	-	2 380 406	-	2 380 406
Metro AG	1 148 150	-	(143 798)	1 004 351	-	1 004 351
OMV AG	1 183 364	-	(325 282)	858 082	-	858 082
Alstom Regroupt	698 941	-	(6 920)	692 021	-	692 021
Electricite France	750 978	-	(32 173)	718 805	-	718 805
ASML Holding NV	1 050 950	416 582	-	1 467 532	-	1 467 532
Koninklijke Ahold NV	1 307 225	73 194	-	1 380 419	-	1 380 419
Berkeley	649 076	287 746	-	936 822	-	936 822
BANCA POP EMILIA ROM	1 319 281	-	(166 423)	1 152 858	-	1 152 858
Arcelormittal	1 292 406	-	(249 903)	1 042 503	-	1 042 503
BBVA	618 208	-	(3 161)	615 047	-	615 047
	46 505 404	3 718 329	(1 920 975)	48 302 758	-	48 302 758
<i>M.C.O.B.V. Estados Não Membros UE</i>						
<i>-Acções</i>						
Statoilhydro ASA	1 040 780	-	(76 717)	964 063	-	964 063
	1 040 780	-	(76 717)	964 063	-	964 063
TOTAL	47 546 185	3 718 329	(1 997 692)	49 266 821	-	49 266 821

O movimento ocorrido na rubrica Disponibilidades, durante o ano de 2014 foi o seguinte:

Descrição	31.12.13	Aumentos	Reduções	31.12.14
Depósitos à ordem	7 877 518	15 171 572	13 155 324	9 893 766
TOTAL	7 877 518	15 171 572	13 155 324	9 893 766

Nota 4 É Princípios Contabilísticos e Critérios Valorimétricos

As demonstrações financeiras do Fundo foram preparadas de acordo com o definido pelo Decreto-Lei nº 63-A/2013 de 10 de Maio e pelas Normas Regulamentares emitidas pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários sobre a contabilização das operações dos Organismos de Investimento Colectivo.

a) Carteira de Títulos

A valorização dos activos que compõem a carteira do Fundo é efectuada de acordo com as seguintes regras:

Para valores mobiliários cotados

- Encontrando-se admitidos à negociação em mais do que um mercado regulamentado, o valor a considerar reflecte os preços praticados no mercado que apresente maior quantidade, frequência e regularidade de transacções.
- Para a valorização de activos cotados, é tomada como referência a cotação de fecho ou o preço de referência divulgado pela entidade gestora do mercado onde os valores se encontram cotados do dia da valorização ou o último preço conhecido quando aqueles não existam.

- Para a valorização de Obrigações cotadas ou admitidas à negociação num mercado regulamentado, é considerado o preço disponível no momento de referência do dia a que respeita a valorização.
- No caso de não existir preço disponível, é considerada a última oferta de compra firme, ou na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, difundidas por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os activos em causa se enquadram, desde que estas entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos dos artigos 20.º e 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora.
- Na indisponibilidade do ponto acima referido, é considerado o valor resultante da aplicação de modelos teóricos que a Entidade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do título, nomeadamente o modelo dos cash-flows descontados.
- Para a valorização de instrumentos derivados, cotados ou admitidos à negociação num mercado regulamentado, é considerado o preço de referência do dia a que respeita a valorização.

Para valores mobiliários não cotados

- A valorização de valores em processo de admissão à cotação tem por base a valorização de valores mobiliários da mesma espécie, emitidos pela mesma entidade e admitidos à cotação, tendo em conta as características de fungibilidade e liquidez entre as emissões.
- A valorização dos activos não cotados tem em conta o seu presumível valor de realização e assentará em critérios que tenham por base o valor das ofertas de compra firmes ou, na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra e de venda, difundidas através de entidades especializadas, desde que estas entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos dos artigos 20.º e 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora.
- Na impossibilidade de aplicação do referido, recorrem-se a modelos de avaliação utilizados e reconhecidos universalmente nos mercados financeiros, assegurando-se que os pressupostos utilizados na avaliação têm aderência a valores de mercado.
- Para a valorização das Obrigações não cotadas nem admitidas à negociação em mercado regulamentado, será considerado o presumível valor de oferta de compra firme ou, na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, difundidas por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os activos em causa se enquadram, desde que estas entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos dos artigos 20.º e 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora. Na indisponibilidade deste, num prazo máximo de 15 dias, será considerado o valor resultante da aplicação de

modelos de avaliação universalmente aceites nos mercados financeiros que a Entidade Gestora considere mais apropriado atendendo às características dos títulos.

- São equiparados a valores não cotados, para efeitos de valorização, os valores cotados que não sejam transaccionados nos 15 dias que antecedem a respectiva valorização.
- Para a valorização de instrumentos financeiros derivados OTC, será considerado o preço de compra ou de venda firme, consoante se trate de posições compradas ou vendidas respectivamente; na indisponibilidade deste será considerado, o valor médio das ofertas de compra e venda, difundidas por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os activos em causa se enquadram, desde que as entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos dos artigos 20.º e 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora. Na ausência deste último, será do considerado o valor resultante da aplicação modelo de avaliação Black-Scholes, à excepção dos *Credit Default Swaps* com maturidade inferior a doze meses os quais serão valorizados ao valor de amortização, caso não ocorram eventos de crédito que possam originar variações no preço do valor de amortização.

Valorização cambial

- Os activos denominados em moeda estrangeira serão avaliados ao câmbio indicativo do Banco de Portugal do próprio dia, difundido através do sistema *%Reuters+*

b) Valorização das Unidades de Participação

O valor líquido do Fundo é determinado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do Fundo pelo número de unidades de participação em circulação.

O valor líquido global do Fundo é apurado deduzindo à soma dos valores que o integram o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira.

A rubrica de Variações Patrimoniais resulta da diferença entre o valor de subscrição ou resgate relativamente ao valor base da unidade de participação, na data de subscrição ou resgate, respectivamente.

c) Contractos de Futuros

As posições abertas em contractos de Futuros são reflectidas em contas extra-patrimoniais, sendo valorizadas diariamente com base nas cotações de mercado. Os lucros e prejuízos realizados ou potenciais são reconhecidos em proveitos ou custos do exercício na rubrica *%Ganhos ou Perdas em Operações Financeiras+*, sendo os ajustamentos de cotações diários reflectidos em contas de *%Acréscimos e diferimentos+* e transferidos no dia seguinte para a conta de depósitos à ordem associada.

A margem inicial associada aos respectivos contractos é registada na rubrica %Contas de devedores+.

d) Especialização dos exercícios

O Fundo regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

Nota 5 É Componentes do Resultado do Fundo

Os componentes do resultado do Fundo (Proveitos) são os seguintes:

Natureza	Ganhos de Capital			Ganhos de Juros		Rendimento de títulos	Soma
	Mais valias potenciais	Mais valias efectivas	Soma	Juros vencidos e comissões	Juros decorridos		
OPERAÇÕES "A VISTA"							
Acções	12 888 044	8 920 188	21 808 231	-	-	1 833 718	1 833 718
Obrigações	35 140	-	35 140	54 789	-	-	54 789
Direitos	1 704	41	1 745	-	-	-	-
Depósitos	-	-	-	9 031	-	-	9 031
OPERAÇÕES A PRAZO							
Cambiais							
Spots	-	132 377	132 377	-	-	-	-
Cotações	-	-	-	-	-	-	-
Futuros	-	5 296 287	5 296 287	-	-	-	-
TOTAL	12 924 888	14 348 893	27 273 780	63 820	-	1 833 718	1 897 539

Os componentes do resultado do Fundo (Custos) são os seguintes:

Natureza	Perdas de Capital			Juros e Comissões Suportados		
	Menos valias potenciais	Menos valias efectivas	Soma	Juros vencidos e comissões	Juros e Comissões decorridos	Soma
OPERAÇÕES "A VISTA"						
Acções	20 614 011	1 158 575	21 772 586	-	-	-
Obrigações	33 200	38 280	71 480	-	-	-
Direitos	1 759	46	1 805	-	-	-
OPERAÇÕES A PRAZO						
Cambiais						
Spots	-	128 421	128 421	-	-	-
Cotações	-	-	-	-	-	-
Futuros	-	4 959 069	4 959 069	-	-	-
COMISSÕES						
de Gestão	-	-	-	1 207 896	108 291	1 316 187
de Depósito	-	-	-	29 106	2 609	31 715
Taxa de Supervisão	-	-	-	9 388	753	10 140
Taxa de Operações de bolsa	-	-	-	112	-	112
Taxa de Corretagem	-	-	-	182 901	-	182 901
Out. Comissões Cart. Tít.	-	-	-	33 678	-	33 678
Comissões Operações Extrapatr.	-	-	-	7 123	-	7 123
TOTAL	20 648 970	6 284 391	26 933 361	1 470 204	111 653	1 581 857

Nota 7 É Provisões

O valor registado na rubrica Provisão para encargos regista a carga de imposto sobre as valias potenciais dos títulos em carteira, conforme disposto pelo Regulamento nº 01/2013 emitido pela CMVM em 7 de Fevereiro de 2014, apresentando a seguinte decomposição:

Descritivo	31.12.13	Variação	31.12.14
Acções	1 965 306	(1 600 612)	364 694
Obrigações	(490)	490	-
Provisões para encargos	1 964 816	(1 600 122)	364 694

Nota 9 É Discriminação dos Impostos sobre Mais-valias e Retenções na Fonte

À data de 31 de Dezembro de 2014 os impostos sobre mais-valias e retenções na fonte tem a seguinte decomposição:

	Imposto de mais-valias	Retenções na Fonte	Impostos Indirectos	Soma
Acções	1 914 581	409 599	-	2 324 179
Obrigações	-	10 958	-	10 958
Depósitos à Ordem / a Prazo	-	3 183	-	3 183
Futuros de cotações	83 270	-	-	83 270
Comissões Subscrição / Resgate	-	1 579	-	1 579
Outros	-	-	10	10
Total	1 997 851	425 319	10	2 423 180

Nota 11 É Exposição ao Risco Cambial

Em 31 de Dezembro de 2014, o Fundo mantinha as seguintes posições cambiais abertas:

Moedas	À Vista	A Prazo					Posição Global
		Forward	Futuros	Swaps	Opções	Total a prazo	
GBP	955 035	-	-	-	-	-	955 035
NOK	104 672 624	-	-	-	-	-	104 672 624
SEK	5 919 716	-	-	-	-	-	5 919 716
Contravalor Euro	13 432 628	-	-	-	-	-	13 432 628

Nota 13 É Cobertura do Risco Cotações

Em 31 de Dezembro de 2014, o Fundo apresenta a seguinte exposição ao risco cotações:

Acções e Valores Similares	Montante (Euros)	Extrapatrimoniais		Saldo
		Futuros	Opções	
Acções	49 262 179	5 594 413	-	54 856 591
Direitos	4 643	-	-	4 643

Nota 14 É Perdas Potenciais em Produtos Derivados

O cálculo da exposição global em instrumentos financeiros derivados é efectuado pelo Fundo através da abordagem baseada nos compromissos, a qual corresponde, conforme definido pelo Artigo 17º do Regulamento nº 5/2013 (emitido em 7 de Setembro de 2014), ao somatório, em valor absoluto, dos seguintes elementos:

- a) Valor de posições equivalentes nos activos subjacentes relativamente a cada instrumento financeiro derivado para o qual não existam mecanismos de compensação e de cobertura do risco;
- b) Valor de posições equivalentes nos activos subjacentes relativamente a instrumentos financeiros derivados, líquidas após a aplicação dos mecanismos de compensação e de cobertura do risco existentes; e
- c) Valor de posições equivalentes nos activos subjacentes associadas a técnicas e instrumentos de gestão, incluindo acordos de recompra ou empréstimo de valores mobiliários.

Apresenta-se de seguida o cálculo reportado a 31 de Dezembro de 2014, sendo de referir que este foi o primeiro exercício que o Fundo adoptou o referido método, pelo que não são apresentados valores comparativos:

	Perda potencial no final do exercício	Perda potencial no final do exercício anterior
Carteira Sem Derivados	56 509 222	58 909 544
Carteira Com Derivados	50 914 809	54 261 462
	9.9%	7.9%

Nota 15 É Custos Imputados

No exercício de 2014 foram imputados ao Fundo os seguintes custos:

Encargos	Valor	%VLGF
Comissão de Gestão Fixa	1 316 187	2,07%
Comissão de Depósito	31 715	0,05%
Taxa de Supervisão	10 140	0,02%
Custos de Auditoria	3 209	0,01%
Outros Custos Correntes	-	0,00%
TOTAL	1 361 252	
TAXA DE ENCARGOS CORRENTES		2,15%

Nota 16 É Comparabilidade das Demonstrações Financeiras

As Demonstrações Financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2014 são comparáveis com as Demonstrações Financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2013.